



Ando devagar. Porque já tive pressa.
E levo esse sorriso porque já chorei demais

Renato Teixeira

Refis em pauta nacional e local

O Programa de Incentivo à Regularização Fiscal (Refis) estará na pauta de votação desta semana na Câmara Federal e na Câmara Legislativa. No âmbito local, o projeto de lei do GDF reabre o prazo de adesão estendendo, agora, às dívidas de impostos contraídas no período da pandemia, ou seja, nos últimos dois anos. Há uma previsão de que o novo Refis no DF vai renegociar R\$ 3 bilhões e arrecadar R\$ 300 milhões a curto prazo para os cofres públicos. Beneficiará pessoa física e empresas.

Impostos federais

Em nível nacional, o Refis vai permitir a renegociação de tributos federais. O prazo para o pagamento do refinanciamento será de 145 meses, e o valor de entrada será de 10% da dívida, pago até em 10 meses. O prazo para adesão ao programa será de 90 dias após a sanção do projeto de lei.

Moacir Evangelista/Fibra



Defendeu o respeito aos pilares da democracia e a vacinação como essenciais para um ambiente econômico de maior confiança no país. Jamal foi também um dos condecorados com a medalha mérito Economia DF pelo secretário André Clemente.

Reforma tributária fatiada

Proposto pelo atual presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o novo Refis federal é um dos quatro eixos da chamada reforma tributária fatiada pelos comandos da Câmara e do Senado, em abril. Os outros projetos desse pacote, como a reforma do Imposto de Renda e a PEC 110, não têm previsão de votação.

Apoio da CNI

Pacheco esteve na semana passada em reunião na CNI, a convite, para tratar da reforma tributária. Para o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, as mudanças na PEC 110 tornariam as empresas brasileiras mais competitivas, tanto na exportação quanto na concorrência no mercado brasileiro com produtos importados. A entidade manifestou apoio ao projeto.

Democracia e vacinação

O presidente da Fibra DF, Jamal Bittar, participou da reunião na CNI. E, durante almoço, com empresários do Lide DF, na semana passada, reforçou a posição do setor em fala direcionada a Pacheco. Enfatizou a necessidade da reforma tributária para simplificar a carga sobre o setor já "sacrificadíssimo" e do Refis nacional.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Evento Lide DF

Pacheco foi o convidado palestrante da última reunião do ano do Grupo de Lideranças Empresariais no DF (Lide). Evento ocorreu no Brasília Palace e reuniu 100 representantes do setor. "Em outubro, Pacheco se filiou ao PSD, o partido que levou JK à Presidência da República. E foi anunciado como pré-candidato no Memorial JK. É um homem conciliador e capaz de trazer estabilidade ao país", destacou Paulo Octávio, presidente do Lide DF.

Sucesso na fabricação artesanal de gelatos

Henrique Leal, 26 anos, e seu sócio, Gustavo Oliveira, 27, são amigos há mais de 11 anos e estão à frente da gestão da Happy Harry, uma gelateria inaugurada em janeiro, na 302 do Sudoeste. Henrique que é formado em gastronomia pelo Iesp sempre quis ter o próprio negócio. Ele e o sócio optaram por investir na fabricação de gelato, produto de origem na Toscana (Itália) e que difere do popular sorvete. Um gelato verdadeiro é produzido com insumos naturais de frutas e não pode conter químicos, como aromatizantes e saborizantes.

Plano de negócios

Para abrir, de fato, a empresa, eles procuraram apoio do Sebrae DF para elaborar um plano de negócios, documento fundamental para os primeiros passos de qualquer interessado em ingressar no mundo empresarial. E deu certo.

Expansão

Em média, são comercializados cerca de 400kg de gelato por mês, número que tem estimulado Henrique e Gustavo a pensarem na expansão. "Sabemos que muitos empreendimentos fecham no primeiro de ano de atividade, mas, felizmente, seguimos um caminho diferente, de ascensão", comemora Henrique.

Divulgação



EMPREENDEDORISMO

Mulheres guerreiras no comando

Distrito Federal ganha novos negócios liderados por mulheres atendidas pelo Programa Todas Elas, da Fundação Assis Chateaubriand

Sheylla Martins/FAC/Divulgação

Mulheres de Samambaia e Brazlândia venceram preconceitos e mostraram toda sua capacidade empreendedora na terceira turma do Programa Todas Elas, da Fundação Assis Chateaubriand. Em sua terceira edição, o Todas Elas atendeu 250 mulheres empreendedoras, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

Em uma jornada empreendedora de 12 semanas, as mulheres participantes puderam ter acesso a conteúdos de empreendedorismo preparados com foco na população de baixa renda, além de acesso a atendimento psicológico e jurídico, mentorias e ainda receberam prêmios por sua dedicação ao programa.

Tudo isso foi possível graças a uma ampla rede de parcerias firmadas nas duas regiões administrativas, em um movimento batizado de #Juntosportodaselas. O parceiro Jota Lucas, do Instituto Jota Lucas, ressalta a importância do movimento. "Participar desse importante Projeto é validar a proposta social de cada um dos parceiros. A Mulher de Baixa Renda é extremamente importante para a sua família, para sua comunidade e para toda a sociedade, pois move com uma ampla cadeia, desde o extrativismo de matéria prima até a da indústria de descarte. Nós, parceiros, apoiamos, respeitamos e nos entregamos a Todas Elas", afirma.

O programa reforça esse papel central da mulher de baixa renda na sociedade, mostrando que, a partir da transformação de sua realidade, toda a comunidade à sua volta é também impactada positivamente. O impacto do curso na vida das mulheres foi perceptível: 70% delas saíram do curso



Em sua terceira edição, o Todas Elas atendeu 250 mulheres empreendedoras de Samambaia e Brazlândia

mais empoderadas e se sentindo mais capazes. Além disso, 30% das mulheres tiveram um aumento de renda, o que é bastante significativo, em especial frente à pandemia.

Ao longo da jornada de formação, as mulheres foram constantemente encorajadas e lembradas de sua força e sua importância. Ayde Costa, participante da terceira edição do programa, avalia que "foi uma alegria tremenda ter encontrado o Todas Elas para nos encorajar, fortalecer e animar, além de colocar nossos projetos para

acontecer. Muitas vezes, achamos que não damos conta, mas nós damos conta, sim". Muitas mulheres do curso tiveram acesso a atendimentos psicossociais, que ajudaram a elevar sua autoestima, o que levou 75% das mulheres a se perceberem mais fortes a partir da experiência no Todas Elas.

Emoção

No mês de novembro foram realizados os eventos de encerramento das duas turmas, em

Brazlândia e Samambaia. Com muita emoção e o devido reconhecimento, as empreendedoras receberam das mãos dos parceiros seus certificados.

O deputado distrital Iolando Almeida (PSC), apoiador desta edição, fala sobre a relevância do investimento na geração de renda para mulheres. "Participar ativamente para a realização do Todas Elas foi uma grande satisfação para mim. Sabemos da importância de projetos como este voltado para as mulheres, principalmente

àquelas de baixa renda, que precisam do nosso apoio para enfrentar as adversidades e construir um caminho de sucesso. Eu acredito no Projeto Todas Elas e na capacitação como forma de avanço para a geração de emprego e renda. As mulheres merecem esse tipo de investimento e espaço na nossa sociedade".

Orgulhosas de suas conquistas, essas mulheres já planejam seus próximos passos. Focadas em fazer seus negócios decolarem e colherem os frutos do

empreendedorismo, as participantes falam de seus empreendimentos com muita propriedade e segurança, e focam em prestar seus serviços com a melhor qualidade possível. 87% delas desejam aperfeiçoar suas entregas e suas propostas de valor, o que beneficia não só seus negócios, mas também seus clientes, que passam a ser vistos como foco.

Caroline Galvão, empreendedora do Todas Elas, ressalta a importância desse aprendizado para seus negócios, a partir do contato direto e da pesquisa com clientes. "Percebi que, quando converso com meus clientes, consigo ter maior sensibilidade para achar suas dores", conta.

Para contribuir ainda mais com o crescimento de seus negócios, 20 mulheres da terceira edição tiveram acesso ao microcrédito. Por meio de uma parceria com a Moeda Seeds, as empreendedoras puderam investir em seus negócios e seguir em busca da autonomia financeira, sentindo-se mais preparadas e, de fato, empreendedoras.

Mariana Borges, superintendente da Fundação Assis Chateaubriand, reafirma a importância dessa qualificação para as mulheres e para o Distrito Federal. "Ganhamos todos. As mulheres ganham autonomia, independência financeira e cidadania. Nós, como sociedade, ganhamos um contexto de maior equidade, além de empreendedoras mais qualificadas e preparadas para efetivamente atenderem as dores de seus clientes", explica.

Em breve, o programa Todas Elas lançará novas turmas. Para ser parceiro e apoiar Todas Elas, ou mesmo para indicar mulheres para participarem e transformarem seus talentos em negócios, acesse facbrasil.org.br/todas-elas.